



MESA 6

NOVOS CENÁRIOS PARA O BRASIL E O NORDESTE

JOSÉ MARIA ARAGÃO

Uma palavra muito curta para registrar que Celso Furtado, se vivo fosse, seguramente ficaria muito contente com a realização deste Seminário. Em primeiro lugar, porque ele sempre esteve muito ligado à juventude estudantil. Uma das colaborações mais importantes na luta política da qual resultou a criação da Sudene foi a dos estudantes brasileiros. E isto se pode verificar nas fotografias que se veem na exposição que está no *hall* do teatro desta universidade. Entre elas encontra-se a de uma manifestação da antiga UNE em apoio à criação da Sudene, num momento em que forças contrárias a essa criação se manifestavam muito fortes no Congresso Nacional.

Eu fui contemporâneo desse esforço e testemunha da quantidade de convites que Celso Furtado recebia para palestras em auditórios de entidades de ensino superior dos estados do Nordeste e, também, do Centro-Sul, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. Assim, a criação da Sudene sempre esteve muito associada à participação da juventude brasileira. E é muito importante que essa participação se mantenha no momento atual. Este Seminário é uma prova disso.

Em segundo lugar, eu queria destacar a atualidade da temática objeto das discussões. Aqui foram abordados temas da maior importância. Entre eles, eu destacaria o problema da descentralização ou da desconcentração, e também o tema “O Nordeste que dá certo”. É importante que nós não fiquemos presos apenas às frustrações, mas que tenhamos um sentimento de confiança de que um futuro melhor é possível para este País. E que não nos limitemos a lamentar

aquilo que não se fez ou o que se fez de errado, mas que possamos reconhecer a existência de potencialidades para corrigir erros e fazer coisas novas e importantes. Os dados citados pelo representante do BNDES indicam que existem razões para que sejamos razoavelmente otimistas.

Esse otimismo, entretanto, não deve ser incondicional e sim um otimismo matizado pela vigilância permanente que advém da participação constante. É nessa linha que a atividade do Centro Celso Furtado poderá, nos anos vindouros, ser uma espécie de semente, ou de matriz, no sentido de suscitar a participação das diversas classes sociais, assim como dos docentes e estudantes universitários, tal como ocorreu nos primórdios da Sudene. Naquele momento, Celso Furtado era uma figura que aglutinava diversos setores da opinião pública em torno da ideia-força da criação de um órgão que representasse ao mesmo tempo as aspirações regionais e a possibilidade de influir nos processos decisórios de nível nacional: Poder Executivo, Congresso, entidades empresariais e de trabalhadores etc., de maneira a fazer com que os problemas do Nordeste transcendessem as fronteiras da região e se incorporassem às grandes discussões sobre o futuro do Brasil. Eu creio que esse espírito tem de ser o maior legado dele para o desenvolvimento das atividades do Centro, que, como disse Rosa Furtado, não se destina, apenas, ao cultivo de uma memória, mas, fundamentalmente, a tornar fecunda a divulgação das ideias que inspiraram a vida e a ação de Celso Furtado.